

DE LEMOS, CLAUDIA T.G. 1987. *"Ser" and "Estar" in Brazilian Portuguese with Particular Reference to Child Language Acquisition*. Tübingen: Gunter Narr Verlag Tübingen.

Resenhado por: Leda Verdiani Tfouni  
(Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Proponho como sub-título dessa resenha: *A arqueologia do "fazer" da gramática infantil e o "saber" da lingüística*. Isto porque o livro de Claudia T.G. de Lemos, *"Ser and "Estar" in Brazilian portuguese with particular reference to child language acquisition* é apenas aparentemente aquilo que o título mostra, ou seja: um estudo do comportamento de duas formas lingüísticas do português-brasileiro, as cópulas "ser" e "estar", estudo esse seguido de uma investigação sobre sua emergência na fala de duas crianças brasileiras.

Engano! Uma análise aprofundada do livro e das questões ali propostas e discutidas desvela aspectos relativos tanto ao "fazer" quanto ao "saber" lingüísticos, aspectos esses que, do meu ponto de vista, transformam a presente obra naquilo que o título desta resenha propõe. Existe uma ambigüidade intencional no título desta resenha, relativa aos sentidos de "fazer", que remete para um caminho de dupla-mão: o processo de construção da linguagem, pela criança, num primeiro nível, e o processo de construção de uma teoria sobre a aquisição da linguagem, num segundo nível. Este último, tarefa da psicolingüística. No entanto, não se pode encará-los como processos isolados do "fazer" lingüístico, sob pena de cair na malha fina dos

enganos positivistas: distanciamento entre investigador e seu objeto, observação de aspectos pontuais do "input" verbal; elaboração de "categorias" de análise do "comportamento verbal"; colocação da gramática adulta como critério de comparação para aquilo que a criança "tem" ou "não tem".

Em trabalho elaborado quase dez anos após a pesquisa que deu origem a este livro, a autora faz notar que "...*é através da linguagem enquanto ação sobre o outro (ou procedimento comunicativo) e enquanto ação sobre o mundo (ou procedimento cognitivo) que a criança constrói a linguagem enquanto objeto sobre o qual vai poder operar*" (1982, pp.17-18). No livro que está sendo aqui resenhado, produzido há uma década (em 1975, na forma de tese de doutorado) já se renunciava essa rota de investigação, que atualmente inspira a psicolinguística de enfoque sócio-interacionista-construtivista: refazer os percursos sociais e cognitivos percorridos pela criança enquanto constrói a sua linguagem e internaliza o sistema de sua língua nativa. Nesse sentido, não é possível, ao psicolinguista, dissociar o seu "fazer" científico do "fazer" realizado pela criança enquanto constrói o seu "saber".

O livro de Cláudia de Lemos, elaborado, como já foi dito, com material de pesquisa realizada na década de setenta, é um produto exemplar, pioneiro, de como os dois "fazer" podem, e devem, caminhar conjuntamente. É claro que, a produção científica sendo também um produto sócio-cultural-histórico, existem no livro fatos que talvez até já estejam ultrapassados, tendo-se em vista as produções mais recentes, principalmente em análise do discurso e análise da enunciação. Mas não se pode deixar de considerar que a autora incorpora à sua análise conceitos teóricos que não só eram inovadores para a época, como continuam atuais nos dias de hoje. Por exemplo, a autora

refere-se a "*diferentes tipos de discurso*" (o científico, o filosófico, o narrativo), e faz uso do conceito de "*situações interacionais*" que estariam servindo às funções social e cognitiva do processo de aquisição, desde a fase pré-verbal. A focalização na dêixis como lugar privilegiado onde se pode ver a construção do eu, do outro, e do mundo, e da própria língua enquanto sistema, vem por conta da incorporação que autora faz (talvez pela primeira vez na descrição do português brasileiro) do componente semântico-pragmático à sua análise.

Do mesmo modo, a autora também não dissocia o "saber" lingüístico do pesquisador do "saber" lingüístico da criança. É assim que leva a efeito aquilo que estou chamando de "escavação arqueológica" da cópula e da dêixis no português-brasileiro, "escavação" essa que refaz o "sítio" sistêmico, e cujos "instrumentos" são: a erudição, o sólido conhecimento teórico e a capacidade para recortar os dados relevantes para a análise. Isto se verifica, por exemplo, na Parte 1 do livro quando, ao analisar a cópula no Português-Brasileiro, são recuperadas e discutidas questões relativas a todo o sistema aspectual da língua, passando por uma "camada" crucial para a compreensão desse sistema: a dêixis. Esse processo de recuperação, de reconstituição, não é levado a efeito de maneira simples nem superficial. Dados de lingüística comparada são apresentados inicialmente, focalizando as línguas românticas em geral, e o Espanhol em particular. Segue-se uma análise minuciosa da cópula no Português-Brasileiro. Restrições de co-ocorrência, gramaticalidade e aceitabilidade dos enunciados, bem como o contexto extra-lingüístico formam o arcabouço que fundamenta a análise efetuada na Parte 1.

Na Parte 2, a visão do processo se impõe, quase necessária, decorrendo principalmente da opção pela dêixis. Nesse sentido, de Lemos apresenta uma propos-

ta de emergência, na linguagem infantil, das formas lingüísticas que estudou enquanto produtos na Parte 1.

Deste modo, também a metodologia seguida neste livro antecipa, sob alguns aspectos, a proposta atual da psicolingüística de base sócio-interacionista-constitutivista, que procura ver e descrever sobretudo o processo. Ao estabelecer seu recorte teórico sobre a dêixis, a autora implicitamente optou, também, por uma metodologia de constituição dos dados possíveis de análise na linguagem infantil, metodologia essa que situa esses dados além do contexto lingüístico "strictu sensu", colocando-os em um contexto de uso, onde, mais do que figuras gramaticais, são personagens e papéis discursivos que devem ser considerados. Com efeito, os eixos que a criança vai aprendendo a considerar, as posições discursivas nas quais percebe que pode se colocar, e os recortes interacionais onde o eu, o tu, o ele e o outro vão se configurando, estão especialmente ligados à noção de dêixis. Desta forma, a leitura deste livro mostra como o método em psicolingüística não está separado do recorte teórico nem da natureza dos dados que são eleitos pelo pesquisador.

Outro aspecto da "escavação arqueológica" realizada neste livro está em que, fechando o círculo perfeito deste "fazer", de Lemos faz uso de fatos da aquisição para melhor compreender e descrever fatos sistêmicos. Com efeito, na Parte 2 a autora, tratando da aquisição de "ser" e "estar", coloca que "(... ) *espera (... ) que a interpretação sobre a seqüência dos diferentes tipos de codificação lingüística das noções aspectuais irá não apenas fornecer evidência para a interpretação dêitica dada a "ser" e "estar" no Português-Brasileiro, como também trazer alguma contribuição para a compreensão do aspecto como uma categoria semântica*" (p.103, tradução minha).

Compreender esse entremear do "fazer" e o "saber" competentes é também compreender a estrutura e o processo de elaboração deste livro: por trás (na frente?) do "fazer" psicolingüístico está o sólido "saber" acerca dos fatos da língua, e um não prescindido do outro; ambos se completam e se tocam continuamente. Por estes motivos, a leitura do livro de Cláudia de Lemos torna-se importante para todos aqueles que se ocupam do estudo da linguagem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LEMOS, C.T.G. 1982 - "Sobre aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original". *Boletim da ABRALIN*, Nº 3, pp. 97-126.